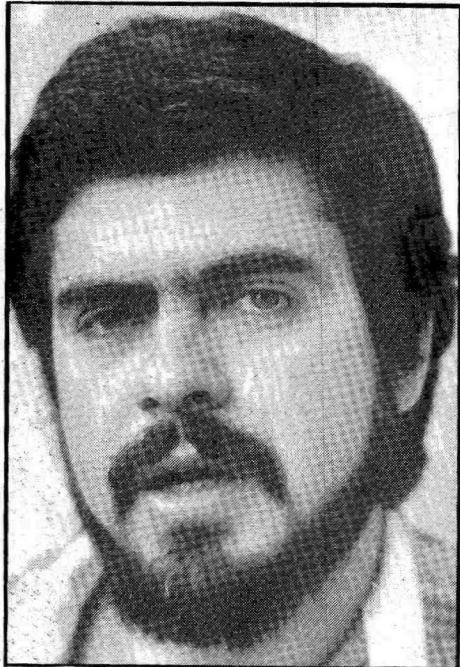


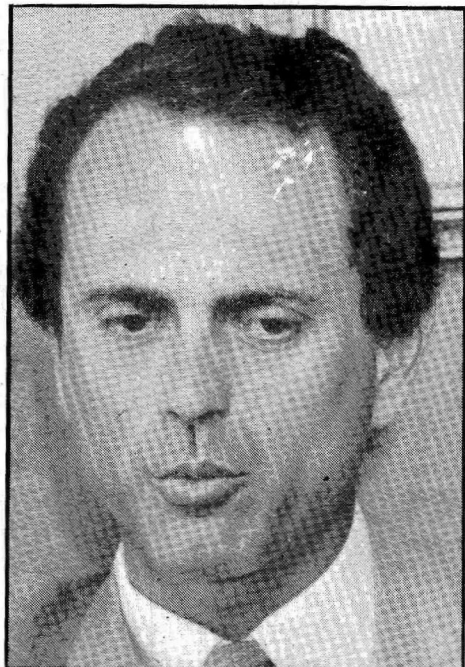
Roriz terá maioria na Assembléia

Os oito deputados federais eleitos

FOTOS: ARQUIVO



Augusto Carvalho: 42.489 votos



Paulo Octávio: 37.805 votos



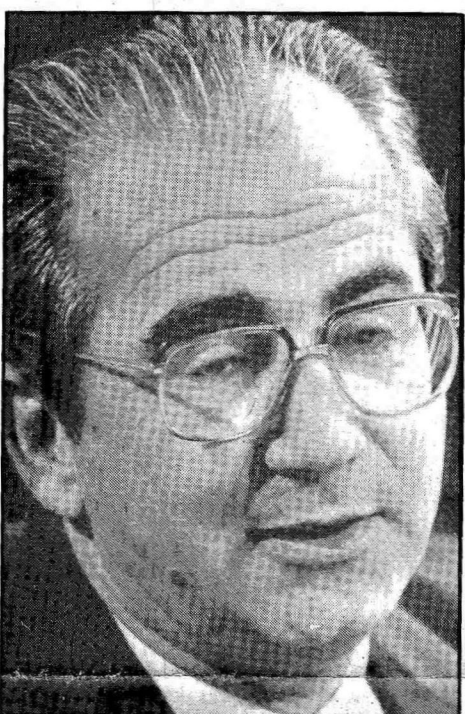
Osório Adriano: 34.535 votos



Benedito Domingos: 27.061 votos



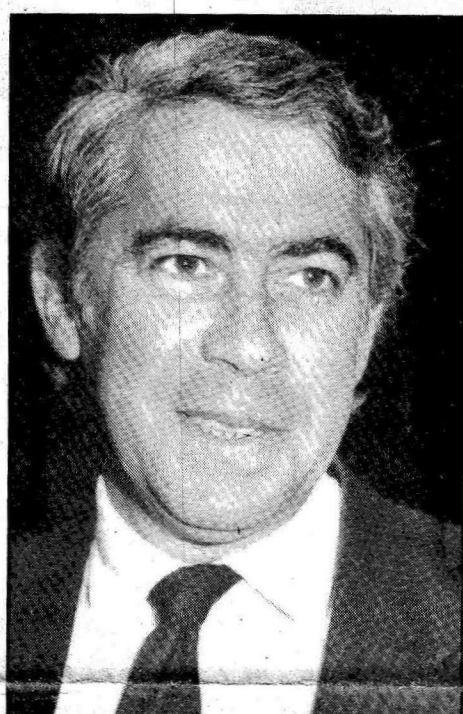
Maria Laura: 25.873 votos



Jofran Frejat: 22.558 votos



Chico Vigilante: 20.673 votos



Sigmaringa Seixas: 12.858 votos

O governador eleito Joaquim Roriz deverá contar com uma estreita maioria (13 a 11) na Assembléia Distrital a partir do ano que vem. Dos 24 deputados distritais eleitos, 10 são fiéis a Roriz, 11 formarão a bancada de oposição (cinco do PT e seis da Frente Popular Brasília, liderada pelo senador Maurício Corrêa) e outros três, o fiel da balança, são do Movimento Liberal Progressista, encabeçado pelo ex-governador Elmo Serejo Farias.

Roriz e Elmo Serejo trocaram acusações e farpas durante os 30 dias que antecederam a eleição, mas isso não impedirá que o Movimento Liberal apoie o governador eleito na Assembléia Distrital. Quem deixou a porta aberta foi o presidente de honra do PL, um dos integrantes do Movimento, Antônio Gomes.

Ainda esta semana o Movimento Liberal Progressista realizará uma reunião para avaliar a campanha e definir a linha de atuação na Assembléia. De acordo com Antônio Gomes, a coligação deverá estar sintonizada com as bases e com o pensamento dos deputados distritais, mantendo uma linha liberal e moderada. Se depender de dois dos três deputados, não há dúvida: os liberais apoiarão Roriz.

Outro liberal, o ex-governador José Ornellas (o 24º na lista dos mais votados), é da mesma opinião que Cauhy: "Você não pode ir contra quem está realizando algo em benefício do povo e nós não seremos nunca oposição radical".

APURAÇÃO

O Tribunal Regional Eleitoral considerou encerrados os trabalhos de apuração e totalização de votos, cinco dias após a eleição. No sétimo e último boletim divulgado pelo Serpro, haviam sido totalizados 99,96 por cento dos votos. Apenas uma urna da 1ª Zona Eleitoral (Plano Piloto) deixou de ser apurada por um pedido de impugnação que será julgado amanhã pelo TRE. Dos 776 mil 739 eleitores que compareceram às urnas, 50 mil 415 votaram em branco e 66 mil 695 anularam o voto. O índice de abstenção chegou a 13,06 por cento, com 116 mil 680 eleitores deixando de votar.

Roriz venceu a eleição com 361 mil 443 votos, enquanto o segundo colocado, Carlos Saraiva, do PT, obteve 132 mil 254. Maurício Corrêa ficou em terceiro, com 93 mil 078 votos. Elmo Serejo vem em quarto, com 60 mil 764 votos, e Adolfo Lopes só conseguiu 4 mil 156.

O senador eleito Valmir Campelo, que ocupará a vaga de Pompeu de Sousa, obteve 286 mil 716 votos, enquanto Lauro Campos (PT) veio em segundo com 207 mil 370 votos. Lindberg Aziz Cury ficou em terceiro, com 58 mil 310 votos, e Pompeu de Sousa recebeu 44 mil 793 votos. Em quinto, com 6 mil 292 votos, ficou Roosevelt Beltrão, enquanto Dagoberto Sérvulo de Oliveira veio em último, com 3 mil 537 votos.

A bancada na Câmara dos Deputados será composta por Augusto Carvalho (reeleito), do PCB; Paulo Octávio, do PRN; Osório Adriano, do PFL; Benedito Domingos, do PTR; Maria Laura, do PT; Sigmaringa Seixas, do PSDB; Jofran Frejat (reeleito), do PFL; e Chico Vigilante, do PT.

A Assembléia Distrital será formada pelos seguintes deputados, com a respectiva votação: Pedro Celso, do PT (18 mil 944); Carlos Alberto Torres, do PCB (14 mil 430); Maria de Lourdes Abadia, do PSDB (13 mil 451); Lúcia Carvalho, do PT (11 mil 383); Jorge Cahuy, do PL (8 mil 587); Padre Jonas, do PDT (6 mil 473); Peniel Pacheco, do PST (6 mil 300); Benício Cunha, do PDT (5 mil 986); Geraldo Magela, do PT (5 mil 881); Manoel Andrade Neto, do PTR (5 mil 558); Fernando Naves, do PDC (5 mil 437); Salviano Borges, do PFL (4 mil 773); Agnelo Santos, do PC do B (4 mil 340); Maurício Silva, do PTR (4 mil 152); Aroldo Satake, do PDS (4 mil 143); Edimar Pirineus, do PDT (4 mil 138); Eurípedes Camargo, do PT (4 mil 134); Antônio José Garcia, do PT do B (3 mil 953); Arildo Salles, do PCB (3 mil 673); José Edmar Cordeiro, do PSL (3 mil 633); Gilson da Guia, do PTR (3 mil 525); José Augusto de Lima, do PMN (3 mil 524); Tadeu Roriz, do PSC (3 mil 522); José Ornellas, do PL (3 mil 443).

MAIS

Saiu o listão da UnB

Finalmente saiu o listão dos aprovados no vestibular da Universidade de Brasília, que atrasou por causa da greve dos funcionários e das eleições. Segundo o professor Lauro Morhy, diretor da Diretoria de Acesso ao Ensino Superior (DAE), das um mil 070 vagas oferecidas, 120 da área de Humanidades não foram preenchidas. As vagas não preenchidas deverão ser ocupadas por alunos transferidos para Brasília e alunos de outros países, principalmente da América Latina e da África, em atendimento a convênios culturais mantidos com o Brasil. As matrículas serão realizadas amanhã e quinta-feira. O listão de aprovados está nas páginas 12 e 13 do primeiro caderno.

A festa dos 30 anos

Uma aula viva de história marcará a festa de confraternização entre ex-alunos e ex-professores da Escola Normal de Brasília, que está comemorando seu 30º aniversário. O governador Wanderley Vallim deverá participar da abertura das festividades, amanhã, às 8h30, acompanhado pela secretária de Educação, Malva Queiroz. A festa será realizada na escola que já formou expressivo número de professores do quadro da Fundação Educacional.

GDF terá de negociar

O número significativo de representantes de esquerda na Assembléia Distrital deverá acarretar mudanças profundas nos métodos a serem usados pelo governador eleito Joaquim Roriz no seu segundo mandato. A previsão é do presidente regional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), Carlos Alberto Torres, segundo deputado distrital mais votado, com 14 mil 430 votos. "Agora vai haver controle das ações sociais. Portanto, ele terá que dar satisfação dos seus atos, atos estes que, assim como vícios, terão que ser corrigidos". Para o presidente do PCB, a mudança mais significativa viria do aprendizado da negociação. "Ele não poderia mais criar uma cidade-satélite como Samambaia, uma das cem maiores do País, com uma simples assinatura", observa. "Terá que haver barganha. Supomos que a Assembléia legisle em favor da comunidade e, portanto, teremos que negociar se os atos serão em prol dela e as suas consequências futuras".